

# Aula 4 – William Labov e a Fundação da Sociolinguística Variacionista

## Parte 1

Bem-vindo(a) à Aula 4 do nosso curso de Sociolinguística e Variação! Se você já se perguntou por que as pessoas falam de maneiras tão diferentes, mesmo na mesma cidade ou país, ou como a forma de falar pode revelar tanto sobre quem somos, você está no lugar certo. Esta aula é um convite para desvendar os mistérios por trás da linguagem que usamos todos os dias, e como ela se conecta profundamente com a sociedade.

Imagine a língua não como um conjunto rígido de regras, mas como um organismo vivo, que respira e se transforma a cada interação social. É exatamente essa a perspectiva que William Labov nos trouxe, revolucionando a forma como entendemos a linguagem. Ele nos mostrou que a variação não é um "erro", mas sim um reflexo dinâmico de nossa identidade, de nossos grupos sociais e até mesmo de nossas aspirações.

### **Objetivos de Aprendizagem**

- Identificar os pilares da sociolinguística variacionista
- Compreender a importância da pesquisa de Labov em Martha's Vineyard
- Diferenciar conceitos-chave: indicador, marcador e estereótipo

Nesta primeira parte da nossa exploração sobre Labov, vamos mergulhar na vida e obra desse gigante da linguística, entender como sua pesquisa pioneira mudou tudo e começar a desvendar as ferramentas que ele nos deu para analisar a variação linguística. Vamos também fazer pontes com as tendências atuais, como a sociolinguística digital e o debate sobre preconceito linguístico, mostrando como esses conceitos são mais relevantes do que nunca em 2025.

# O Gênio por Trás da Variação: Quem Foi William Labov?

Por muito tempo, a linguística se dedicou a estudar a língua como um sistema abstrato, quase como uma máquina perfeita, ignorando as "imperfeições" e as diferentes formas de falar que encontramos no dia a dia. Era como se os linguistas estivessem mais interessados no manual de instruções ideal do que na forma real como as pessoas usavam a máquina. Essa visão, embora importante para entender a estrutura da língua, deixava de lado uma parte crucial da experiência humana: a variação.



### William Labov

1927-2024

Fundador da Sociolinguística  
Variacionista



### Revolução

Transformou a forma como entendemos a relação entre língua e sociedade



### Metodologia

Estudou a língua em ação, nas ruas e conversas cotidianas

Foi nesse cenário que William Labov (1927-2024) emergiu como uma figura revolucionária. Ele não se contentou em estudar a língua apenas em laboratórios ou em textos antigos; ele queria ver a língua em ação, nas ruas, nas conversas cotidianas, nos sotaques e nas escolhas que as pessoas faziam ao falar. Labov foi o grande arquiteto da **Sociolinguística Variacionista**, uma área que nos ensina que a variação linguística não é aleatória, mas sim sistemática e socialmente motivada.

*Pense em Labov como um **detetive da linguagem**. Assim como um detetive busca pistas em uma cena de crime para entender o que realmente aconteceu, Labov buscava pistas nas diferentes formas de falar para entender as complexas relações entre a língua e a sociedade.*

Ele nos mostrou que cada pequena diferença na pronúncia, na escolha de uma palavra ou na estrutura de uma frase pode carregar um significado social profundo, revelando a identidade, o grupo e até mesmo a atitude do falante.

Sua obra não apenas fundou um novo campo de estudo, mas também forneceu as metodologias e os conceitos que ainda hoje são a base para a análise da variação linguística em todo o mundo. A partir de Labov, a linguística nunca mais seria a mesma, abrindo caminho para uma compreensão mais rica e humana da linguagem.

# Antes de Labov: O Cenário Linguístico e a Necessidade de Mudança

Para entender a magnitude da contribuição de Labov, precisamos voltar um pouco no tempo e observar o panorama da linguística antes de sua chegada. No século XX, duas grandes correntes dominavam o estudo da linguagem: o **Estruturalismo**, com Ferdinand de Saussure, e o **Gerativismo**, com Noam Chomsky. Ambas as abordagens, embora brilhantes em suas propostas, tinham um ponto em comum: elas tendiam a focar na língua como um sistema homogêneo e idealizado.

## Estruturalismo

### Ferdinand de Saussure

- Foco nas estruturas subjacentes da língua
- Sistema de signos interconectados
- Desconsiderava variações individuais e sociais

## Gerativismo

### Noam Chomsky

- Foco na "competência" linguística inata
- Falante-ouvinte ideal em ambiente homogêneo
- "Performance" vista como reflexo imperfeito



### Analogia

Essa abordagem era como tentar entender o trânsito de uma cidade olhando apenas para o mapa rodoviário ideal, sem considerar os engarrafamentos, os desvios, as obras ou os diferentes tipos de veículos e motoristas. O mapa é essencial, mas não conta a história completa da dinâmica real.

A variação linguística, para essas correntes, era frequentemente vista como um ruído, uma anomalia ou algo periférico ao estudo central da língua.

Labov percebeu que essa lacuna era, na verdade, uma mina de ouro. Ele argumentou que a variação não era um "erro" ou um desvio da norma, mas sim uma parte intrínseca e sistemática da língua, carregada de significado social. Ele propôs que, em vez de ignorar as diferentes formas de falar, deveríamos investigá-las para entender como a sociedade molda a língua e como a língua, por sua vez, reflete e constrói a sociedade. Essa mudança de paradigma foi o ponto de partida para a sociolinguística variacionista.

# Martha's Vineyard: O Palco de uma Revolução Silenciosa

Toda grande teoria precisa de um ponto de partida, um laboratório onde as ideias possam ser testadas e comprovadas. Para William Labov, esse laboratório foi um lugar improvável: a ilha de **Martha's Vineyard**, na costa de Massachusetts, nos Estados Unidos. Em 1961, Labov escolheu essa ilha pitoresca para sua pesquisa de doutorado, e o que ele descobriu lá mudaria para sempre a forma como a linguística era praticada.

### Localização

Ilha na costa de Massachusetts, Estados Unidos

### Características

Comunidade relativamente isolada com população nativa de pescadores

### Dinâmica Social

Tensão entre identidade local e influência de turistas e veranistas

### Ano da Pesquisa

1961 - Pesquisa de doutorado de Labov

A ilha de Martha's Vineyard era um local fascinante para um estudo de variação linguística. Era uma comunidade relativamente isolada, com uma população nativa que vivia da pesca e do turismo, mas que também recebia um grande fluxo de turistas e veranistas do continente durante o verão. Essa dinâmica social, com a tensão entre a identidade local e a influência externa, criou o cenário perfeito para Labov investigar como a língua se comportava sob pressão social.

## A Grande Pergunta

**Por que as pessoas falam de maneiras diferentes, e o que essas diferenças nos dizem sobre elas e sobre a sociedade em que vivem?**

Ele não estava interessado em julgar qual forma de falar era "certa" ou "errada", mas sim em entender os padrões por trás das escolhas linguísticas. Ele queria ir além da gramática normativa e mergulhar na gramática social da língua.

Em Martha's Vineyard, Labov focou em um fenômeno fonético específico: a **centralização dos ditongos /ai/ e /au/**. Ditongos são encontros de duas vogais na mesma sílaba, como em "pai" (/pai/) ou "mau" (/mau/). A centralização significa que a primeira parte do ditongo é pronunciada mais para o centro da boca, soando um pouco diferente do que seria esperado em um sotaque padrão. Essa pequena variação, quase imperceptível para um ouvido destreinado, se tornaria a chave para desvendar um complexo jogo de identidade e pertencimento.

# Os Sons da Identidade: A Centralização dos Ditongos em Martha's Vineyard

A pesquisa de Labov em Martha's Vineyard não foi sobre encontrar erros na fala das pessoas, mas sim sobre entender as escolhas inconscientes que elas faziam ao pronunciar certas palavras. Ele se concentrou em como os habitantes da ilha pronunciavam os ditongos /ai/ (como em "light", "right") e /au/ (como em "house", "about"). O que ele notou foi que alguns moradores, especialmente os mais jovens e os que se identificavam fortemente com a vida na ilha, tendiam a "centralizar" a primeira parte desses ditongos.

### Entendendo a Centralização

Imagine a sua boca como um mapa. As vogais são produzidas em diferentes pontos desse mapa. Quando dizemos /ai/, a língua começa em uma posição mais baixa e frontal e se move para cima e para a frente. A centralização significa que a língua começa em uma posição mais centralizada, fazendo com que o som se aproxime de um /əi/ ou /əu/, um pouco como o som de "uh" antes do "i" ou "u".

01

### Coleta de Dados

Labov entrevistou centenas de moradores da ilha

02

### Registro de Pronúncias

Mediu com precisão as variações na centralização dos ditongos

03

### Correlação Social

Perguntou sobre vidas, atitudes em relação à ilha, turismo e pesca

04

### Descoberta

A centralização não era aleatória, mas socialmente motivada

Essa pequena diferença era sutil, mas Labov conseguiu medi-la com precisão.

Labov não se limitou a registrar as pronúncias; ele as correlacionou com fatores sociais. Ele entrevistou centenas de moradores, perguntando sobre suas vidas, suas atitudes em relação à ilha, ao turismo, à pesca e ao futuro. Ele percebeu que a centralização não era aleatória. Ela era mais proeminente entre os pescadores mais jovens, que representavam o coração da identidade tradicional da ilha, e entre aqueles que expressavam um forte desejo de permanecer em Martha's Vineyard e resistir à influência dos turistas.

*Pense no sotaque regional de uma pessoa como um **crachá invisível de identidade**.*

Assim como um uniforme de time de futebol identifica um torcedor, ou um sotaque carregado de uma região específica pode imediatamente nos dizer de onde alguém vem, a centralização dos ditongos em Martha's Vineyard funcionava como um marcador sutil de pertencimento. Era uma forma inconsciente de dizer: "Eu sou daqui, eu sou um 'Vineyarder'".

# Mais do que um Sotaque: A Conexão entre Linguagem e Identidade Local

Os achados de Labov em Martha's Vineyard foram muito além de uma simples observação de sotaques. Ele demonstrou que a variação linguística não é apenas um fenômeno fonético, mas um ato social carregado de significado. A centralização dos ditongos não era um capricho individual; era uma estratégia inconsciente, mas poderosa, para expressar e reforçar a **identidade local** em face da crescente influência externa.

## Padrões Observados

- **Jovens pescadores:** Maior centralização dos ditongos
- **Engajamento na economia tradicional:** Correlação positiva
- **Lealdade à comunidade:** Forte senso de pertencimento
- **Aspirações de sair da ilha:** Pronúncia mais padrão
- **Identificação com o continente:** Menor centralização

### **Insight**

A forma de falar estava intrinsecamente ligada às atitudes e aos valores sociais dos indivíduos.

Labov notou que os jovens pescadores, que eram os mais engajados na economia tradicional da ilha e que expressavam um forte senso de lealdade à comunidade, eram os que mais centralizavam os ditongos. Em contraste, aqueles que tinham aspirações de sair da ilha ou que se identificavam mais com o estilo de vida do continente tendiam a usar a pronúncia mais padrão. Isso mostrava que a forma de falar estava intrinsecamente ligada às atitudes e aos valores sociais dos indivíduos.

### **Língua como Ferramenta**

A língua não é apenas um meio de comunicação neutro, mas uma ferramenta para construir e negociar identidades

### **Variação como Escolha**

A variação não é um "erro", mas uma escolha social que reflete a complexidade das relações humanas

### **Expressão de Solidariedade**

Usamos a língua para expressar solidariedade com um grupo ou para nos diferenciar dele

Essa descoberta foi revolucionária porque desafiou a ideia de que a língua é apenas um meio de comunicação neutro. Labov provou que a língua é também uma ferramenta para construir e negociar identidades, para expressar solidariedade com um grupo ou para se diferenciar dele. A variação, portanto, não é um "erro" a ser corrigido, mas uma escolha social que reflete a complexidade das relações humanas.

Conectando com a aplicação real, pense em como grupos sociais hoje, seja em uma comunidade online, em um grupo de amigos ou em uma profissão específica, usam gírias, jargões ou até mesmo entonações particulares para se reconhecerem e se distinguirem. É o mesmo princípio: a língua como um símbolo de pertencimento. Essa compreensão é fundamental para qualquer profissional que lide com comunicação, desde educadores até profissionais de marketing, pois revela as camadas mais profundas de como as pessoas se conectam e se expressam.

# A Metodologia de Labov: Observando a Língua em Ação

Um dos maiores desafios para qualquer linguista que queira estudar a língua como ela é realmente falada é o que Labov chamou de "**paradoxo do observador**". Basicamente, as pessoas tendem a mudar a forma como falam quando sabem que estão sendo observadas ou gravadas. É como tentar observar o comportamento natural de um animal selvagem em seu habitat, mas ele muda seu comportamento assim que percebe sua presença.

## **O Paradoxo do Observador**

As pessoas tendem a mudar a forma como falam quando sabem que estão sendo observadas ou gravadas.

Para superar esse paradoxo, Labov desenvolveu uma metodologia inovadora que buscava coletar dados de fala o mais natural possível, sem que os participantes se sentissem excessivamente monitorados. Ele não se limitou a gravar conversas formais; ele criou situações em que a fala espontânea era mais provável de ocorrer. Isso envolvia uma série de técnicas de entrevista e observação que se tornaram a base da pesquisa sociolinguística.



### **Entrevistas Semiestruturadas**

Começavam formais e gradualmente se tornavam mais relaxadas



### **Tópicos Emocionais**

Abordava assuntos que despertavam paixão ou emoção nos entrevistados



### **Tarefas de Leitura**

Listas de palavras e pares mínimos para elicitare diferentes níveis de atenção



### **Comparação de Estilos**

Permitia comparar a pronúncia formal com a informal

Ele conduzia entrevistas semiestruturadas, que começavam de forma mais formal e gradualmente se tornavam mais relaxadas, abordando tópicos que despertavam paixão ou emoção nos entrevistados. Quando as pessoas se envolviam emocionalmente em um assunto, elas tendiam a se esquecer da gravação e a falar de forma mais natural. Ele também usava tarefas de leitura de listas de palavras e pares mínimos para elicitare diferentes níveis de atenção à fala, permitindo comparar a pronúncia formal com a informal.

*Imagine Labov não como um cientista em um laboratório estéril, mas como um **antropólogo em campo**. Ele se inseria na comunidade, conversava com as pessoas, participava de suas rotinas, construía confiança.*

Essa abordagem etnográfica era crucial para entender não apenas *o que* as pessoas falavam, mas *por que* elas falavam daquela maneira, considerando o contexto social, as relações de poder e as identidades em jogo. A importância do contexto social na coleta de dados é um legado duradouro de sua obra.

# Indicador, Marcador e Estereótipo: As Ferramentas de Análise da Variação

Depois de coletar uma vasta quantidade de dados de fala e observar como a variação se correlacionava com fatores sociais, Labov precisava de uma forma de categorizar e analisar esses diferentes tipos de variação. Ele percebeu que nem todas as variações linguísticas tinham o mesmo grau de consciência por parte dos falantes ou o mesmo peso social. Para isso, ele propôs três conceitos fundamentais: **indicador**, **marcador** e **estereótipo**.

Esses conceitos são como diferentes lentes que usamos para observar a variação linguística. Cada lente nos permite focar em um aspecto distinto da relação entre a forma de falar e o significado social que ela carrega. Compreender essas distinções é crucial para qualquer análise sociolinguística, pois elas nos ajudam a desvendar as complexidades da interação entre língua e sociedade.



### Indicador

Luz verde - acontece quase sem que percebamos



### Marcador

Luz amarela - ponto de atenção, algo que podemos notar e controlar



### Estereótipo

Luz vermelha - sinal de alerta, objeto de julgamento e preconceito

*Pense nesses conceitos como um **semáforo da consciência linguística**.*

Nas próximas páginas, vamos explorar cada um desses conceitos em detalhes, com exemplos práticos, para que você possa identificá-los na sua própria fala e na fala das pessoas ao seu redor. Essa é uma das ferramentas mais poderosas que Labov nos legou para entender a dinâmica da variação linguística.

## Conceito 1

# Indicadores: As Variações Inconscientes

Começamos com o **indicador**. Um indicador é uma variável linguística que apresenta variação sistemática, ou seja, sua ocorrência pode ser correlacionada com fatores sociais (como idade, gênero, classe social, região), mas o falante não tem consciência de que a está usando. É uma variação que ocorre "abaixo do limiar da consciência".



### Inconsciência

O falante não percebe que está variando, nem que sua variação está sendo notada pelos outros



### Correlação Social

Embora inconsciente, sua frequência de uso está sistematicamente ligada a características sociais do falante



### Ausência de Avaliação

Geralmente, não é objeto de julgamento social explícito ou de comentários diretos

## Exemplos no Português Brasileiro

### Exemplo 1: Pronúncia do "r"

A pronúncia do "r" em final de sílaba, como em "porta" ou "falar". Em algumas regiões ou grupos sociais, o "r" pode ser pronunciado de forma mais "caipira" (retroflexo) ou de forma mais "paulistana" (com um som de "r" fraco ou quase mudo).

**Característica:** A maioria dos falantes não pensa ativamente em como pronuncia esse "r" em cada palavra.

### Exemplo 2: Vogais Átonas

A variação na pronúncia de vogais em sílabas átonas, como o "e" em "leite" ou o "o" em "bonito". Em algumas variantes, essas vogais podem ser mais abertas ou mais fechadas.

**Característica:** É uma parte natural do sotaque, que se manifesta sem intenção consciente.

Um exemplo clássico de indicador no português brasileiro pode ser a pronúncia do "r" em final de sílaba, como em "porta" ou "falar". Em algumas regiões ou grupos sociais, o "r" pode ser pronunciado de forma mais "caipira" (retroflexo, como em "porta caipira") ou de forma mais "paulistana" (com um som de "r" fraco ou quase mudo). A maioria dos falantes não pensa ativamente em como pronuncia esse "r" em cada palavra, mas a frequência de uma ou outra pronúncia pode estar ligada à sua origem geográfica ou ao seu grupo social.

Outro exemplo pode ser a variação na pronúncia de vogais em sílabas átonas, como o "e" em "leite" ou o "o" em "bonito". Em algumas variantes, essas vogais podem ser mais abertas ou mais fechadas, sem que o falante tenha consciência dessa escolha. É uma parte natural do sotaque, que se manifesta sem intenção consciente.

# Marcadores: Quando a Variação Ganha Consciência

Se o indicador é a variação inconsciente, o **marcador** é o próximo estágio na escala de consciência. Um marcador é uma variável linguística que, assim como o indicador, varia sistematicamente com fatores sociais, mas, diferentemente do indicador, o falante tem alguma consciência de sua existência e pode até mesmo controlá-la em certas situações. Além disso, os marcadores são frequentemente objeto de avaliação social.

### Consciência Parcial

O falante pode perceber a variação e, em certa medida, ajustá-la

### Avaliação Social

É notado e pode ser associado a prestígio ou estigma social

### Variação Estilística

Pode mudar dependendo do contexto (formal vs. informal) e da intenção do falante

## Exemplos no Português Brasileiro

### 📄 📌 Exemplo Clássico: Pronúncia do "s"

A pronúncia do "s" em final de sílaba, como em "casas" ou "pastas". Em algumas regiões, o "s" é pronunciado como [s] (sibilante, como em "passar"), enquanto em outras, ele pode ser pronunciado como [ʃ] (chiado, como em "chá").

**Característica marcadora:** Muitos falantes têm consciência dessa diferença e podem até mesmo tentar "deschiar" ou "chiar" dependendo da situação comunicativa, da pessoa com quem estão falando ou do ambiente.

## Gírias e Expressões

- "tipo assim"
- "né"
- Uso consciente para identificação com grupos
- Evitadas em contextos formais

**Embora não sejam fonéticas, elas funcionam como marcadores sociais.** O uso de "tipo assim" ou "né" em excesso pode ser consciente e associado a certos grupos etários ou sociais.

Um exemplo claro de marcador no português brasileiro é a pronúncia do "s" em final de sílaba, como em "casas" ou "pastas". Em algumas regiões, o "s" é pronunciado como [s] (sibilante, como em "passar"), enquanto em outras, ele pode ser pronunciado como [ʃ] (chiado, como em "chá"). Muitos falantes têm consciência dessa diferença e podem até mesmo tentar "deschiar" ou "chiar" dependendo da situação comunicativa, da pessoa com quem estão falando ou do ambiente.

Outro exemplo são certas gírias ou expressões idiomáticas. Embora não sejam fonéticas, elas funcionam como marcadores sociais. O uso de "tipo assim" ou "né" em excesso pode ser consciente e associado a certos grupos etários ou sociais. O falante pode escolher usá-las para se identificar com um grupo ou evitá-las em um contexto mais formal.

A capacidade de alternar entre diferentes formas de um marcador é o que Labov chamou de **variação estilística**. Isso demonstra que a língua não é apenas um reflexo passivo da sociedade, mas uma ferramenta ativa que usamos para construir nossa identidade e navegar nas interações sociais.

### Conceito 3

# Estereótipos: A Variação Carregada de Julgamento Social

Chegamos ao topo da escala de consciência e avaliação social: o **estereótipo**. Um estereótipo é uma variável linguística que é altamente consciente para os falantes e que é associada a um grupo social específico de forma exagerada, caricatural e, muitas vezes, negativa. Os estereótipos são frequentemente a base para o preconceito linguístico e a discriminação.



#### Alta Consciência

Os falantes têm plena consciência da variação e de sua associação a um grupo



#### Exagero e Caricatura

A variação é frequentemente exagerada e simplificada na percepção popular



#### Base para Preconceito

É usada para rotular, julgar e discriminar indivíduos ou grupos

## Exemplos no Brasil



### Sotaques Regionais

**Sotaque "caipira":** Pronúncia retroflexa do "r" e vogal "i" no final de palavras como "leite"

**Sotaque "nordestino":** Certas entonações e vogais abertas

**Problema:** Frequentemente exagerados e associados a traços de personalidade (ingenuidade, lentidão) que não têm relação com inteligência ou capacidade



### Construções Gramaticais

**Exemplo:** Concordância verbal não padrão ("a gente fomos")

**Realidade:** Variação sistemática que faz parte da gramática de muitos falantes

**Problema:** Estereotipada como "erro" e usada para desqualificar

Um exemplo clássico de estereótipo no Brasil é a forma como alguns sotaques regionais são caricaturados na mídia ou em piadas. Pense no sotaque "caipira" (com a pronúncia retroflexa do "r" e a vogal "i" no final de palavras como "leite") ou no sotaque "nordestino" (com certas entonações e vogais abertas). Essas características são reais, mas são frequentemente exageradas e associadas a traços de personalidade (ingenuidade, lentidão, etc.) que não têm relação alguma com a inteligência ou capacidade do falante.

Outro exemplo é a associação de certas construções gramaticais, como a concordância verbal não padrão ("a gente fomos"), a grupos sociais de menor prestígio. Embora essa variação seja sistemática e faça parte da gramática de muitos falantes, ela é estereotipada como "erro" e usada para desqualificar.

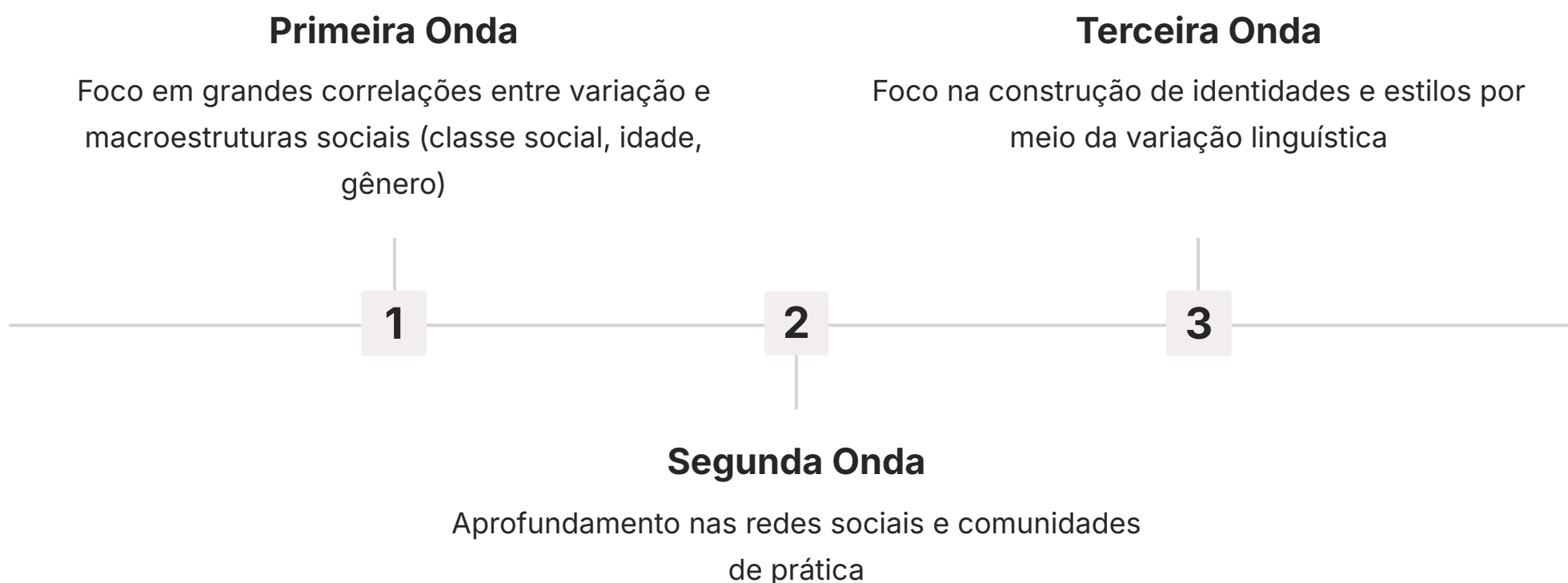
## Tabela Comparativa: Indicador, Marcador e Estereótipo

Conceito	Consciência do Falante	Avaliação Social	Variação Estilística	Exemplo (Português BR)
Indicador	Inconsciente	Ausente/Sutil	Não	Pronúncia do "r" em "porta" (retroflexo vs. vibrante)
Marcador	Parcial	Presente	Sim	Pronúncia do "s" em "casas" (sibilante vs. chiado)
Estereótipo	Alta	Forte/Negativa	Sim (para evitar)	Sotaque "caipira" ou "nordestino" caricaturado

A distinção entre indicador, marcador e estereótipo é fundamental para entender como a variação linguística se manifesta e como ela é percebida e avaliada socialmente.

# Conectando com o Presente: A Terceira Onda da Sociolinguística

A sociolinguística, desde Labov, não parou de evoluir. As bases que ele lançou permitiram que novas gerações de pesquisadores expandissem o campo, abordando questões mais complexas e dinâmicas. Uma dessas evoluções é o que chamamos de **Terceira Onda da Sociolinguística**. Se a primeira onda focava em grandes correlações entre variação e macroestruturas sociais (como classe social), e a segunda onda aprofundou-se nas redes sociais e comunidades de prática, a terceira onda nos convida a olhar para a variação de uma perspectiva ainda mais individual e fluida.



A Terceira Onda, que ganhou força nas últimas décadas, foca menos na correlação estrita da variação com categorias sociais fixas (como "classe operária" ou "classe média") e mais na **construção de identidades e estilos** por meio da variação linguística. Ela reconhece que os indivíduos não são apenas membros passivos de categorias sociais, mas agentes ativos que usam a língua para performar, negociar e expressar quem são em diferentes contextos.

*Pense na diferença entre um mapa demográfico estático e um **mapa de redes sociais dinâmico**. A primeira onda era como o mapa demográfico, mostrando grandes blocos de população. A terceira onda é como o mapa de redes sociais, mostrando as conexões fluidas, as interações e como os indivíduos se posicionam e se expressam dentro dessas redes.*

Ela explora como as pessoas usam a variação para criar "estilos" de fala, para se alinhar ou se diferenciar de outros, e para construir suas personas em diferentes situações.

Essa abordagem é particularmente relevante em 2025, em um mundo onde as identidades são cada vez mais multifacetadas e construídas em espaços digitais e híbridos. Ela nos ajuda a entender como a escolha de uma gíria, de uma entonação ou até mesmo de um emoji pode ser uma declaração de identidade, um ato de pertencimento ou de diferenciação em um grupo específico.



### Relevância em 2025

Identidades multifacetadas construídas em espaços digitais e híbridos

# A Sociolinguística na Era Digital: Variação em Redes e Aplicativos

Se Labov estudou a variação em uma ilha isolada nos anos 60, a sociolinguística de 2025 tem um novo e vasto campo de estudo: a **comunicação digital**. Redes sociais, aplicativos de mensagens, fóruns online e plataformas de vídeo não são apenas novos canais de comunicação; eles são ambientes ricos onde novos padrões de variação e mudança linguística estão emergindo a uma velocidade sem precedentes.



## Abreviações

"vc", "blz", "tbm" - Novos padrões de escrita que refletem dinâmicas sociais



## Hashtags

Sinalizam pertencimento e conhecimento cultural de nichos online



## Gírias Digitais

"flop", "cringe", "shippar" - Vocabulário de comunidades online



## Emojis

Expressam emoção, ironia e pertencimento a grupos específicos



## Memes

Linguagem visual e textual que cria comunidades e identidades



## Pontuação

Uso criativo de capitalização e pontuação para expressar tom

A forma como escrevemos e falamos online é um terreno fértil para a sociolinguística. Pense em como usamos abreviações ("vc", "blz"), emojis, memes, gírias específicas de comunidades online ou até mesmo a pontuação e a capitalização para expressar emoção, ironia ou pertencimento a um grupo. Essas não são apenas "erros" de digitação; são **novos padrões de variação** que refletem a dinâmica social do ambiente digital.



## Exemplo Prático

A forma como jovens usam o "kkkkk" para rir versus o "rsrsrs" ou um emoji de risada pode indicar diferentes grupos etários ou estilos de comunicação. A escolha de uma hashtag específica ou de um jargão de um nicho online (como "flop", "cringe") é uma forma de sinalizar pertencimento e conhecimento cultural.

Por exemplo, a forma como jovens usam o "kkkkk" para rir versus o "rsrsrs" ou um emoji de risada pode indicar diferentes grupos etários ou estilos de comunicação. A escolha de uma hashtag específica ou de um jargão de um nicho online (como "flop", "cringe") é uma forma de sinalizar pertencimento e conhecimento cultural. A sociolinguística digital investiga como essas escolhas se correlacionam com a identidade online, a formação de comunidades virtuais e a difusão de inovações linguísticas.

Para você, estudante universitário ou candidato a concurso, entender essa dinâmica é crucial. A comunicação digital é parte integrante da vida profissional e pessoal. Reconhecer que a língua online não é caótica, mas **sistematicamente variada**, permite uma comunicação mais eficaz e uma compreensão mais profunda das interações sociais no ambiente digital.

# Preconceito Linguístico: Uma Discussão Necessária

A compreensão da variação linguística, que Labov nos ajudou a fundar, é a base para uma discussão fundamental em nossa sociedade: o **preconceito linguístico**. Se a língua varia sistematicamente e essas variações são usadas para construir identidades, por que algumas formas de falar são consideradas "melhores" ou "mais corretas" do que outras?

## Definição

O preconceito linguístico é a discriminação baseada na forma como as pessoas falam. Ele se manifesta quando julgamos a inteligência, a capacidade ou o caráter de alguém apenas por seu sotaque, por suas escolhas gramaticais ou por seu vocabulário.

O preconceito linguístico é a discriminação baseada na forma como as pessoas falam. Ele se manifesta quando julgamos a inteligência, a capacidade ou o caráter de alguém apenas por seu sotaque, por suas escolhas gramaticais ou por seu vocabulário. Infelizmente, essa forma de preconceito é muito comum e, muitas vezes, é socialmente aceita, ao contrário de outras formas de discriminação.

## Marcos Bagno

Autor brasileiro importante nesse debate

- Desmistifica a ideia de "língua padrão" única
- Mostra que a norma é construção social e histórica
- Argumenta que todas as variantes são igualmente válidas

*"A norma padrão é, na verdade, uma construção social e histórica, muitas vezes associada a grupos de poder. Todas as variantes linguísticas são igualmente válidas e funcionais para seus falantes."*

No Brasil, autores como **Marcos Bagno** têm sido vozes importantes nesse debate. Em suas obras, Bagno e outros linguistas desmistificam a ideia de uma "língua padrão" como a única forma correta de falar, mostrando que essa norma é, na verdade, uma construção social e histórica, muitas vezes associada a grupos de poder. Eles argumentam que todas as variantes linguísticas são igualmente válidas e funcionais para seus falantes.

### Grupos Marginalizados

Pessoas de baixa renda, moradores de regiões periféricas

### Comunidades Rurais

Sotaques e variações associadas ao interior

### Minorias Étnicas

Formas de falar de grupos étnicos específicos

Conectando o preconceito linguístico a estruturas de discriminação social, percebemos que as formas de falar estigmatizadas são frequentemente aquelas associadas a grupos marginalizados: pessoas de baixa renda, moradores de regiões periféricas, comunidades rurais, minorias étnicas. O preconceito linguístico, portanto, não é apenas sobre a língua; é uma manifestação de preconceitos sociais mais amplos, que reforçam hierarquias e desigualdades.

## Para o Futuro Profissional

Ter consciência do preconceito linguístico é essencial. Significa não apenas evitar julgar os outros pela forma como falam, mas também entender como a língua pode ser usada para incluir ou excluir, e como podemos promover uma comunicação mais equitativa e respeitosa em ambientes de trabalho e na sociedade em geral.

# Consolidação: A Linguagem em Movimento

Chegamos ao fim da primeira parte de nossa jornada com William Labov, o pai da Sociolinguística Variacionista. Vimos como ele revolucionou a linguística ao nos mostrar que a variação não é um "erro", mas um reflexo sistemático e socialmente motivado de quem somos e de onde viemos. Desde a ilha de Martha's Vineyard, onde a centralização dos ditongos revelou a luta por identidade local, até as ferramentas conceituais de indicador, marcador e estereótipo, Labov nos deu um novo olhar sobre a língua. Conectamos esses pilares com as tendências de 2025, como a Terceira Onda, a sociolinguística digital e o crucial debate sobre preconceito linguístico, mostrando a relevância contínua de suas ideias.

## Martha's Vineyard

A pesquisa pioneira que demonstrou como a variação linguística reflete identidade social e pertencimento à comunidade

## Indicador, Marcador e Estereótipo

Ferramentas conceituais fundamentais para analisar diferentes níveis de consciência e avaliação social da variação

## Terceira Onda

Evolução teórica que foca na construção ativa de identidades e estilos por meio da variação linguística

## Sociolinguística Digital

Novos padrões de variação emergindo em redes sociais e ambientes digitais em 2025

## Preconceito Linguístico

Compreensão crítica de como a discriminação baseada na fala reflete e reforça desigualdades sociais

## Em prática:

### **Observe**

As variações de sotaque e vocabulário em seu dia a dia e tente identificar se são indicadores, marcadores ou estereótipos.

### **Refleta**

Sobre como sua própria fala muda em diferentes contextos (com amigos, em uma entrevista de emprego, em redes sociais).

### **Questione**

Julgamentos sobre a "forma correta de falar", lembrando que a variação é natural e rica.

# Autoavaliação

01

---

## Nível Fácil

Qual foi o principal local de pesquisa de William Labov que o levou a fundar a Sociolinguística Variacionista?

- a) Nova York
- b) Martha's Vineyard
- c) Londres
- d) Paris

02

---

## Nível Médio

O que William Labov chamou de "paradoxo do observador" na pesquisa sociolinguística?

- a) A dificuldade de encontrar falantes nativos para entrevistas.
- b) O fato de que a língua muda constantemente, dificultando a análise.
- c) A tendência dos falantes de alterar sua fala quando sabem que estão sendo observados.
- d) A contradição entre a gramática normativa e o uso real da língua.

03

---

## Nível Médio

Um *marcador* linguístico se diferencia de um *indicador* principalmente por qual característica?

- a) O marcador é sempre inconsciente, enquanto o indicador é consciente.
- b) O marcador não possui correlação social, ao contrário do indicador.
- c) O falante tem alguma consciência do marcador e ele é objeto de avaliação social.
- d) O marcador é uma forma de preconceito linguístico, enquanto o indicador não.

04

---

## Nível Difícil

A "Terceira Onda da Sociolinguística", uma tendência atual, foca principalmente em:

- a) Apenas na correlação da variação com classes sociais fixas.
- b) A análise exclusiva de dados de fala em ambientes de laboratório.
- c) A construção de identidades e estilos por meio da variação linguística, superando correlações estritas com classes sociais.
- d) A padronização da língua para eliminar variações regionais.

05

---

## Questão Discursiva

Explique, com suas palavras, a importância do estudo de William Labov em Martha's Vineyard para a compreensão da relação entre língua e identidade social.

# Gabarito



## Questão 1

**Resposta:** b) Martha's Vineyard



## Questão 2

**Resposta:** c) A tendência dos falantes de alterar sua fala quando sabem que estão sendo observados.



## Questão 3

**Resposta:** c) O falante tem alguma consciência do marcador e ele é objeto de avaliação social.



## Questão 4

**Resposta:** c) A construção de identidades e estilos por meio da variação linguística, superando correlações estritas com classes sociais.



## Questão 5 - Discursiva

### Resposta Esperada:

O estudo de Labov em Martha's Vineyard foi crucial porque demonstrou que a variação linguística (como a centralização dos ditongos) não é aleatória, mas sistemática e socialmente motivada. Ele mostrou que os falantes usavam essas variações, mesmo que inconscientemente, para expressar e reforçar sua identidade local e seu pertencimento à comunidade da ilha, especialmente em contraste com a influência externa dos turistas. Isso revelou que a língua é uma ferramenta ativa na construção e negociação de identidades sociais.

# Próxima Aula

## **Aula 5 – William Labov e a Fundação da Sociolinguística Variacionista (Parte 2)**

Continuaremos nossa exploração, aprofundando-nos em como a variação linguística se manifesta em diferentes contextos sociais e como as comunidades de fala moldam e são moldadas pela língua. Prepare-se para mais descobertas!

---

## Recursos Adicionais



### Livro

**BAGNO, Marcos.** *Preconceito Linguístico: Como é, Como se Faz.* Essencial para aprofundar o debate sobre preconceito.



### Artigo


**LABOV, William.** *The Social Motivation of a Sound Change.* O estudo original de Martha's Vineyard.



### Vídeo

Documentários ou palestras sobre Labov no YouTube. Ótimo para visualização e contextualização.

---

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.